



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANIELE GONÇALVES SILVA

**REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA: ANOS 80 DO SÉCULO XX**

CAJAZEIRAS - PB

2024

ANIELE GONÇALVES SILVA

**REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA: ANOS 80 DO SÉCULO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586r	<p>Silva, Aniele Gonçalves. Representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira: anos 80 do século XX / Aniele Gonçalves Silva. – Cajazeiras, 2024. 49f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Literatura infantil. 2. Personagens negros. 3. Representatividade negra infantil. 4. Identidade infantil - Construção. I. Sousa, Débia Suenia da Silva. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 82 - 93

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

ANIELE GONÇALVES SILVA

**REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA: ANOS 80 DO SÉCULO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa

Aprovado em: 11 / 11 /2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br DEBIA SUENIA DA SILVA SOUSA
Data: 15/11/2024 19:00:09-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^a Dra. Débia Suênia da Silva Sousa
(Orientadora – UAE – CFP – UFCG)



Prof^a. Dr^a. Belijane Marques Feitosa
(Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)



Prof^a Ma. Erica Dantas Da Silva
(Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)

Prof^a Ma. Miryan Aparecida Nascimento de Souza
(Suplente – UAE – CFP – UFCG)

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dedico este trabalho a minha família, por todo apoio e incentivo durante este percurso.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus pelas bênçãos recebidas, pois creio que sem ele nada seria possível.

Ao meu pai, Oriel, que me acompanhou e esforçou-se ao máximo pelo meu progresso nesta caminhada.

À minha mãe, Ana, que me aconselhou, confortou e me apoiou nos momentos mais difíceis.

À minha irmã, Aryane, por sua colaboração, presença constante e companheirismo.

Ao irmão, Gabriel, que contribuiu para tornar os dias mais leves, com suas brincadeiras.

À minha orientadora, a prof^a Dr^a Débia Suenia da Silva Sousa, por sua dedicação, sabedoria e apoio. Seus conselhos foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Às minhas amigas Leila, Maria e Monalisa pelas valiosas contribuições que me ofereceram. Em especial, sou grata a minha querida amiga Aparecida por sempre estar presente para me ouvir e por compartilhar as dificuldades deste caminho.

A todos que compartilharam um pouco desta jornada comigo, minha eterna gratidão. Vocês fizeram parte desta conquista e para sempre estarão em meu coração.

“Quando somos ensinados que a segurança está na semelhança, qualquer tipo de diferença parece uma ameaça” (Bell Hooks)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde ocorreu o levantamento em acervos de bibliotecas online e físicas de obras publicadas nos anos 80 do século XX, sendo estas “O Menino Marrom” de Ziraldo e “Menina Bonita do Laço de Fitas” de Ana Maria Machado, a análise das obras foi realizada a partir de categorias analíticas. Deste modo, obteve-se como resultado a presença de personagens negros como protagonistas centrais das narrativas das duas obras analisadas, cuja características foram retratadas de maneira positiva, a fim de destacar a beleza e qualidades das pessoas negras, algo que pode ser considerado como um avanço para os anos de 1980. Em suma, a pesquisa demonstra que as obras analisadas, fazem parte do pioneirismo na representação positiva de personagens negros, desafiando padrões e estereótipos do período em que foram escritas. Apesar de algumas limitações, as obras em destaque, oferecem narrativas afirmativas. É notório, portanto, que tais obras se consolidam como ferramentas essenciais para a construção de uma identidade autêntica e resistente pelas crianças negras.

Palavras-chave: literatura infantil; negros; representatividade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the representation of Black people in classic works of Brazilian children's literature. To this end, a bibliographic research was conducted, involving a survey of online and physical library collections of works published in the 1980s, namely "O Menino Marrom" by Ziraldo and "Menina Bonita do Laço de Fitas" by Ana Maria Machado. The analysis of the works was carried out based on analytical categories. Thus, the results obtained showed the presence of Black characters as central protagonists in the narratives of the two analyzed works, whose characteristics were portrayed in a positive way, in order to highlight the beauty and qualities of Black people, something that can be considered an advance for the 1980s. In short, the research demonstrates that the analyzed works are part of the pioneering in the positive representation of Black characters, challenging standards and stereotypes of the period in which they were written. Despite some limitations, the highlighted works offer affirmative narratives. It is evident, therefore, that such works are consolidated as essential tools for the construction of an authentic and resistant identity by Black children.

Keywords: children's literature; blacks; representation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

CFP- Centro de Formação de Professores

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: imagem do menino marrom	30
Figura 2: menino marrom e seu pai	31
Figura 3: imagem da menina bonita do laço de fita, demonstrando a beleza da garota, quando esta é comparada a uma princesa das terras da África.....	36
Figura 4: mãe da personagem contando sobre sua descendência.....	38
Figura 5: mãe da protagonista realizando um penteado na garota.....	38
Figura 6: coelho saindo de um balde de tinta preta	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. ENTRE NARRATIVAS E IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO NEGRA NA LITERATURA INFANTIL DOS ANOS 80 E SUAS IMPLICAÇÕES.....	15
2.1 Uma breve noção do que é literatura infantil.....	15
2.2 Evolução histórica da literatura infantil.....	19
2.3 A presença negra na literatura infantil brasileira	21
2.4 Personagens negros e a construção da identidade infantil.....	24
3. METODOLOGIA.....	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
4.1 O Menino Marrom: Quebrando Barreiras e Construindo Identidades.....	29
4.2 Menina Bonita do Laço de Fita: A Desconstrução de Padrões e a Afirmação da Identidade Negra.	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho é “Representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira: anos 80 do século XX”. Com esta temática procurou-se identificar se nos clássicos infantis deste período havia carência de representatividade negra? e se tinha a presença de personagens negros? como estes estavam sendo postos ou apresentados? Estas questões são socialmente relevantes, tendo em vista que o racismo ainda é muito presente nas sociedades atuais, por vezes estes pensamentos e atitudes são cultivados desde a infância.

Logo trazer uma perspectiva de como esta representatividade negra era trabalhada nos anos 80 do século XX, torna-se relevante. Uma vez que durante o século XVI até parte do século XIX o Brasil foi um país escravocrata, que perpetuou uma visão negativa e inferiorizada desta parcela da população que por vezes foram e são deixados a margem, além de serem invisibilizados na literatura infantil brasileira.

Consequentemente, é necessário trazer uma reflexão sobre como essas questões estavam presentes no passado, compreender o contexto social em que estas histórias foram escritas, para que seja possível perceber a relevância em ter esta diversidade presente nas obras literárias infantis brasileiras. Constatar, portanto, a importância de se ter essa representatividade nos livros infantis, para que assim as crianças tenham o sentimento de pertencimento, este ocorrendo a partir do momento em que a criança pode se ver em personagens que tenham características semelhantes a ela.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve por **objetivo geral**: analisar a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira. E, por conseguinte, por **objetivos específicos**: investigar se há presença de personagens negros nos clássicos da literatura infantil brasileira dos anos 80 do século XX; investigar as características e formas como os personagens estão sendo representados; identificar a posição que os personagens negros ocupam na literatura infantil brasileira dos anos 80 do século XX.

Nesse sentido, buscou-se reunir reflexões com o objetivo de responder a seguinte problemática: há carência de representatividade negra nos clássicos infantis brasileiros dos anos 80 do século XX?

Assim esse trabalho foi produzido através de uma revisão bibliográfica, no qual foi analisado livros infantis dos anos 80 do século XX. A escolha da presente temática

surgiu a partir dos debates da disciplina de Ética e Educação, oferecida no período 2022.2 como componente curricular do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Onde durante uma das aulas foram abordados alguns questionamentos sobre representatividade negra. Em decorrência disso surgiu um grande interesse em relação ao tema.

Outro fato que acarretou contributos para a escolha desta temática foram as observações realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular do curso de Pedagogia do CFP/UFCG durante o período 2022.1. Neste componente vivenciou-se o dia a dia escolar, foi neste momento que se fez a observação de alguns dos livros para este público e identificou-se que possuíam poucos personagens negros. Assim levando em consideração todos os aspectos anteriormente mencionados foi elaborado a temática supracitada.

Em sua estrutura, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido por capítulos, seguidos de algumas considerações sobre o estudo e das referências.

Na abertura do TCC, tem o capítulo I intitulado *Introdução*, que aborda sobre a escolha da temática, objetivos, relevância da pesquisa e justificativa.

Entre narrativas e identidades: a representação negra na literatura infantil dos anos 80 do século XX e suas implicações é o capítulo II, que aborda o referencial da pesquisa e, está desenvolvido em quatro momentos. O primeiro momento intitulado *Uma breve noção do que é literatura infantil*, se refere, brevemente, ao conceito de literatura infantil. *Evolução histórica da literatura infantil* é o segundo momento, que destaca o período em que as histórias eram transmitidas oralmente, quando, ainda, não existia o conceito de infância até as primeiras histórias criadas para as crianças, que busca por uma instrução moral a partir destas obras. Com o subtítulo *A presença negra na literatura infantil brasileira*, especificamente, destaca como as pessoas negras foram tratadas nas obras infantis brasileiras, marcado por uma trajetória de invisibilização e pela gradual aquisição de espaço, que veio ocorrer de forma mais crescente nos anos de 1980. No último tópico deste capítulo intitulado *Personagens negros e a construção da identidade infantil* é apresentado como a presença dos personagens negros nas histórias infantis podem contribuir positivamente para a construção da identidade infantil e como a falta dos personagens negros podem influenciar na autoestima das crianças.

O capítulo III intitulado *Metodologia* pontua o tipo de pesquisa que foi realizada, como foi selecionado o material analisado, e os títulos das obras, além de especificar o motivo da escolha dos anos 80 do século XX como delimitação do período escolhido.

O capítulo IV intitulado *Análise e discussão dos dados* dedica-se a análise de duas obras emblemáticas, “O Menino Marrom” (1986) de Ziraldo e “Menina Bonita do Laço de Fita” (1986) de Ana Maria Machado, sendo analisadas em tópicos específicos intitulados de *O menino marrom: quebrando barreiras e construindo Identidades* e *Menina bonita do laço de fita: a desconstrução de padrões e a afirmação da identidade negra*.

Por fim, seguem as *considerações finais* e as referências do trabalho.

2. ENTRE NARRATIVAS E IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO NEGRA NA LITERATURA INFANTIL DOS ANOS 80 DO SÉCULO XX E SUAS IMPLICAÇÕES

O presente capítulo dedica-se ao referencial teórico da pesquisa, abordando uma discussão sobre a história da literatura infantil no âmbito mundial e brasileiro, e a representatividade negra presente na mesma, bem como sua relevância para a construção da identidade das crianças. Para tanto, foi realizada uma divisão em tópicos sendo estes: Uma breve noção do que é literatura infantil: Evolução histórica da literatura infantil; A presença negra na literatura infantil brasileira; Personagens negros e a construção da identidade infantil.

2.1 Uma breve noção do que é literatura infantil

Para realizar uma análise sobre a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira: anos 80 do século XX, e obter uma compreensão melhor acerca da temática, é necessário primeiramente observar a trajetória da própria literatura infantil, seu surgimento e desenvolvimento, no Brasil e no mundo, tendo em vista que a literatura brasileira recebeu em seus primórdios influências da literatura mundial. Sabe-se que muitas das histórias presentes nos países europeus foram trazidas e traduzidas para o Brasil. Outro ponto importante é compreender o que é a literatura infantil.

É relevante antes de tudo esclarecer que a história da literatura infantil está intrinsecamente ligada à construção da própria ideia de infância, evoluindo lado a lado ao longo dos séculos. Uma vez, que “o conceito de literatura infantil surge quando a sociedade passa a ver a criança como indivíduo diferente do adulto, e se torna então uma preocupação social voltada ao público infantil.” (Silva, 2016, p.15). Portanto, é partir deste momento que surge uma preocupação em criar histórias para estas crianças. Com o passar dos tempos a literatura vai evoluindo, adaptando-se às diferentes formas de ver a infância e aos contextos socioculturais de cada época. Seus objetivos também se diversificam, abrangendo desde a educação moral e intelectual até o entretenimento e a construção da identidade.

Sob essa ótica, a literatura infantil pode ser considerada e definida como um gênero literário destinado ao público infantil, ou seja, são histórias e livros que tenham enquanto foco as crianças, portanto, a faixa etária é uma das características que por vezes é utilizada como forma de classificá-la, assim

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer. (Cademartori, 1995 p.12).

Portanto, um ponto importante é o fato de que as histórias infantis devem atender aquilo que é esperado pelas crianças, mas não deve permanecer estáticas, pois, é necessário surpreender, e proporcionar algum tipo de avanço ou desenvolvimento para o leitor da história. Outra característica, é o vocabulário, este deve ir de encontro com o público almejado, e, portanto, sendo abordada de uma forma que auxilie o entendimento deles, uma vez, que o conteúdo da história deve estar de acordo com as habilidades e capacidades de uma determinada idade. Todavia este tipo de literatura não deve ser considerado inferior devido ao fato de possuir uma linguagem mais simplificada, tendo em vista que

[...] a literatura infantil não quer dizer que é uma literatura diminuída ou intencionalmente empobrecida para se adaptar a uma suposta ignorância ou debilidade do espírito da criança. Pelo contrário, a grande obra literária é aquela que consegue encantar e despertar a criança e levá-la a descobrir nela a riqueza da linguagem das imagens que vão enriquecer o seu conhecimento e as suas experiências vivenciadas. (Tavares, 2010, p.10).

Assim denota-se, que este tipo de literatura tem uma função relevante e não deve ser menosprezada, pois, não se trata de algo simples, pelo contrário, é amplo e diverso, uma vez que “o conceito de literatura infantil abarca um conjunto diversificado de gêneros literários, podendo apresentar-se sob a forma de conto, poema, teatro, entre outras modalidades” (Lemos, apud, Tavares, 2010, p.10). Sendo assim, a literatura infantil, se torna vasta e passível de ser explorada pelas crianças, tanto em

suas narrativas, quando no formato em que estas se apresentam. Nesta mesma linha de pensamento Cademartori (1995, p.12) destaca que

Sob a designação de literatura infantil, coexistem diversas modalidades e processos textuais, tanto verbais quanto visuais. São os modos de expressão, os processos narrativos que definem o público a que o livro está endereçado. Em algumas obras, subverte-se o uso sistemático da língua, e o literário irrompe nesse espaço de escape das formas organizadas do mundo adulto. O sonho, fantasia, o nonsense se instauram como subversão do mundo racional.

O trecho acima, reforça a ideia de que os livros infantis não se encaixam em uma única categoria. Eles podem ser encontrados em diversos gêneros e formatos. A literatura infantil, também se expressa de diferentes maneiras, combinando texto e imagem, ou até mesmo sendo contada apenas por meio de imagens. Vale ressaltar, que os pontos anteriormente mencionados, ajudam a distinguir para que tipo de público determinada história se destina. A flexibilidade encontrada nas obras infantis permite que as crianças utilizem sua criatividade e encontrem nas histórias um refúgio das regras e expectativas do mundo adulto.

Nesse prisma, é perceptível o contributo que estas histórias trazem para a imaginação e desenvolvimento infantil. Pois, segundo Silva et al. (2021) literatura relaciona as histórias com as vivências da criança contribui para que estas realizem indagações referentes ao mundo.

Neste mesmo sentido, Paço (2009, p.12) aborda que é através da literatura que a criança é levada a descobrir o mundo, no qual, sonhos e realidade se misturam. E, portanto, ter um vislumbre de possibilidade de mudança desta realidade. É mistura de imaginação e do que é real. Deste modo, torna-se relevante ressaltar que “literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia a identificação e o interesse da criança.” (Silva,2016, p.14 apud Cunha,2003). Assim, torna-se notório como é importante que a literatura infantil, faça parte do universo da criança, seja no convívio familiar, seja no interior das instituições educacionais, uma vez, que possibilita a abordagem dos temas que são do interesse infantil, além de lidar com temáticas que contribuem para os desenvolvimentos desses sujeitos.

Além destes fatores, é evidenciado por Paço (2009, p.12) que “o trabalho com literatura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar alguém que compreenda aquilo que lê.” Ou

seja, desta maneira é evidente que a literatura infantil, também, desempenha um papel que vai além de trazer um contributo para a formação da identidade infantil e o entretenimento, uma vez, que ajuda a formar futuros leitores e amplia o vocabulário das crianças. Ao apresentar diversas temáticas e culturas, as histórias infantis contribuem para a formação de valores e atitudes, promovendo a empatia, a socialização e a conscientização sobre o mundo.

Outro ponto, que reforça a importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças e na formação de leitores é a ideia proposta por Cadermatori (1995, p. 12), que

Uma das marcantes transformações pelas quais passaram os livros destinados ao público infantil, nos últimos anos, é a interação entre as linguagens visual e verbal: imagens e palavras dividem o espaço no livro e disputam a atenção do leitor.

Nesse sentido, a interação entre o texto e as ilustrações presentes nos livros, como apontado na citação, amplia as possibilidades de construção de sentidos e enriquece a experiência de leitura. Ao combinar imagens e palavras, os livros infantis contemporâneos estimulam a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretar diferentes códigos de comunicação, contribuindo para um desenvolvimento integral do leitor. Ou seja, auxilia não apenas na formação de leitores que decifram e compreendem o código escrito, mas também, naqueles que aprendem a ler as imagens.

Além disto, estes dois elementos podem ser expostos de diferentes maneiras. “As imagens podem confirmar o que está escrito, ou não. Em alguns livros a imagem contribui para a expansão do sentido” (Cadermatori, 1995, p.13). Ou seja, é evidente que em diversas obras a função da ilustração vai além da mera concordância, ganhando a função de ampliar o que o autor procura destacar, e por este motivo é necessário saber interpretar as imagens.

No mesmo sentido, Nunes (2014 p.1) assevera que além de colaborar para a contação das histórias “[...] as ilustrações enriquecem as obras, atraindo as crianças pela sua beleza”. Dessa forma, as ilustrações vão além da mera função de enfeitar o texto, assumindo um papel fundamental na mediação da leitura e na construção de sentidos. Em suma, a beleza das ilustrações, além de cativar as crianças, contribui

para a construção de um repertório estético e para a formação de leitores mais atentos e sensíveis. Todos estes elementos fazem parte do que é conhecido como literatura infantil.

Mediante tudo que foi abordado se torna evidente que a literatura infantil, é um gênero literário voltado para crianças, no qual, diferente do que se pensa é amplo e complexo. Assim, engloba diferentes nuances que a define. Ou seja, a literatura infantil é muito mais do que apenas histórias para crianças. É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral, capaz de transformar a vida das crianças e formar futuros leitores.

2.2 Evolução histórica da literatura infantil

Em um tempo remoto as histórias eram transmitidas pelas pessoas através da oralidade, só posteriormente, estas passaram a ser registradas de forma escrita. Ocorrendo desta mesma maneira com a literatura infantil. Segundo Tavares (2010) muitas destas histórias que eram contadas, eram destinadas aos adultos. Porém, as crianças acabavam tendo acesso também. As temáticas destas, acabavam despertando então o seu interesse. Todavia, “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escreviam para elas porque não existia a infância” (Zilberman, apud Silva et al, 2021, p.1279) uma vez que estas eram vistas como adultos em miniatura.

Assim, denota-se que a literatura infantil deu seus primeiros passos após as mudanças sociais ocorridas na Europa advindas das revoluções francesa e industrial e ao aparecimento do conceito de infância. Bem como, da nova forma de enxergar a família, que dava uma valorização e uma visibilidade maior as crianças. Portanto, é notório que quando o conceito de infância não existia, para a sociedade não havia a necessidade de algo específico para esta faixa etária, a exemplo da literatura infantil.

Silva et al (2021) assevera, ainda, que com a preocupação em relação a infância, as primeiras histórias destinadas a este público possuíam um viés mais disciplinador, não visando, portanto, apenas imaginação. Outrossim, buscava abordar questões que possibilitasse a criança obedecer às normas da sociedade da época. Ou seja, a literatura neste período, tinha como objetivo transmitir as questões morais da época, o que era considerado certo e o que era considerado errado, o que podia

ou não ser feito, logo construir uma criança obediente a esses aspectos, ou seja, criar na criança um comportamento que era considerado correto.

Como um exemplo dessas narrativas pode ser mencionado as fábulas de La Fontaine, que apesar de abordar as histórias de uma forma lúdica pois tem como personagens animais, ainda eram permeadas por questão que podiam vir disciplinar as crianças uma vez que quando os personagens iam contra o que eram esperado sofria as consequências, outro exemplo a ser mencionado é a narrativa do Barba Azul de Charles Perrault, no qual as personagens eram punidas por sua curiosidade e por não obedecerem a autoridade masculina. Ou seja, essas obras abordavam as morais e ensinamentos que desejavam desenvolver nas crianças da época.

Consequentemente, a autora supracitada evidencia, que apesar da preocupação de produção e adaptação de histórias que fossem endereçadas para o público infantil surgiu das classes mais altas e abastadas, essas histórias eram originárias de classes mais pobres. Histórias e contos que eram transmitidas oralmente, e que foram adaptadas para cumprir com o papel que fora estabelecido pelas elites destes períodos. Considerando que estas narrativas eram criadas por pessoas adultas destinadas às crianças, logo, transmitindo os princípios que elas defendiam.

Piedade (2006) aborda que o século XVIII, foi onde a literatura infantil pode se desenvolver, a partir de autores como os irmãos Grimm que o foram responsáveis pela adaptação de várias histórias populares. No século XIX, surgiram outros vários autores, como Hans Christian Andersen que escreveu diversas obras para o público infantil. Portanto, vários autores criaram, mas também adaptaram histórias populares para este público infantil. Não se tratava, apenas, de histórias europeias, mas, também, histórias árabes, como é o exemplo de as mil e uma noites, está sendo adaptada por diversos autores, o mais famoso deles o francês Antoine Galland. Muitos destes contos sendo perdurados até a atualidade, tornando-se assim clássicos. Essa mescla de histórias de diferentes locais e regiões são responsáveis por trazer uma riqueza de narrativas para a literatura infantil.

Já no Brasil, a literatura infantil é influenciada também pelas questões de construção social do povo brasileiro, seus acontecimentos históricos influenciam as histórias e personagens presentes nestas. Nesse sentido, vale ressaltar que

A Literatura Infantil no Brasil foi introduzida como instrumento de catequese, uma vez que os jesuítas acompanharam os portugueses no processo de colonização, ficando responsáveis pela educação formal das crianças de estirpe lusitana e pela conversão e educação dos indígenas e seus filhos. Por isso, os primeiros livros do gênero, trazidos pelos padres, eram as histórias sobre a vida dos santos e as Sagradas Escrituras. (Piedade, 2006, p.10)

Observa-se, que a literatura infantil no Brasil, também, estava presente com o intuito de disciplinar e transmitir valores morais que eram desejados desenvolver nas crianças que eram educadas pelos jesuítas. O autor supracitado aborda, que as histórias de caráter oral que eram transmitidas para as pessoas vinham de origens tanto portuguesas, tanto indígenas, quanto da população negra. Fato que contribui para uma diversidade maior de histórias para a literatura. Apesar disto, muitas das histórias infantis que chegavam no Brasil eram de origem europeia, posteriormente, foram surgindo autores brasileiros para a literatura infantil, como por exemplo, Olavo Bilac, Monteiro Lobato, entre outros.

Jovino (2017) ressalta que uma literatura brasileira voltada para o público infantil iniciada no século XIX e XX, era mais voltada para fins didáticos. Ou seja, buscava-se utilizá-la mais para fins de instrução do que de reflexão ou imaginação. Assim, é notável que a literatura infantil brasileira se associa muito à literatura europeia, tanto em relação aos objetivos para as quais eram utilizadas, tanto pelo fato, de que muitas das histórias eram importadas de fora do Brasil. Todavia, a literatura criada aqui é permeada pelos momentos vivenciados pela população, como por exemplo, a abolição dos escravos. E, apesar da diversidade presente no país, muitos grupos presentes nessa sociedade, como por exemplo os negros e os povos indígenas, ficaram à margem, não tendo uma representação na literatura infantil.

2.3 A presença negra na literatura infantil brasileira

Como mencionado no tópico anterior, na trajetória da literatura brasileira alguns grupos foram deixados à margem, tendo pouca representação, e quando possuíam estavam presentes de forma errônea. Jovino (2017) aponta que apenas na década de 20 e 30 do século XX que os personagens negros começaram a aparecer na literatura infantil brasileira. Neste período pós-escravidão, os personagens negros estavam presentes, porém seus papéis nas histórias só reafirmavam a dependência da pessoa

negra. Ou seja, a imagem da pessoa negra, ainda, permanecia ligada à escravidão, estes sendo julgados e apresentados a partir deste viés. Os personagens negros, não eram apresentados, segundo as contribuições exercidas para a formação do país, eram apresentados, apenas, a partir do seu sofrimento (Farias, 2018). Denota-se assim, que esta parte da população quase não se encontrava presente no universo da literatura infantil.

O fato da quase inexistência da pessoa negra nas histórias infantis pode ser explicada a partir do contexto em que o país foi fundado, pois este sendo escravocrata, acaba por disseminar atitudes e pensamentos racistas, a imagem de ser inferior que era atribuída a pessoa negra se perpetua e se reproduz nessa literatura infantil, ou seja, mesmo após a escravidão o preconceito ainda permanece. “[...] As marcas de inferioridade construídas historicamente faziam com que esses personagens fossem invisíveis nos livros de história, assim como eram também para a sociedade (Farias, 2018, p.19), tendo em vista que os livros e histórias carregam os valores presentes na sociedade e dos autores que os escrevem.

Além desses fatores, a falta de interesse para compreender a população afro-brasileira nas histórias, e a falta de condições que essa parcela da população tinha para consumir estes produtos, contribui também para a permanência deste tipo de visão e representação na literatura. Dessa forma, é perceptível que

Ao longo da história da literatura nacional, os personagens negros estiveram, em sua maioria, representados por estereótipos, que como já comentamos anteriormente, destacavam negativamente seus traços físicos e costumes de higiene, questionavam sua inteligência e os posicionavam em um lugar de marginalidade ou subserviência. (Farias, 2018, p.23).

Dessa forma, denota-se a negatividade de como o negro era pontuado nessas narrativas clássicas, sendo representado por vezes até de formas irrealistas, no qual, muitas histórias os abordam ainda com características animais.

Assim, apesar do desenvolvimento da literatura infantil da década de 80 do século XX, onde ocorria uma maior produção de histórias para as crianças e o negro já estava presente nos livros que hoje são clássicos, torna-se aparente como estes ainda eram estereotipados e considerados exóticos. Ou seja, neste período mesmo essa literatura clássica buscando a presença da representatividade, prevalece a visão racista das obras.

Embora muitas obras desse período apresentem uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros naturalizados nas representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara” (Pizza apud Jovino, 2017, p.12).

Dessa maneira, a partir do presente fragmento é notório que o negro de pele retinta sofria ainda mais discriminação, e era mais invisibilizado do que o negro de pele clara ou mestiço, ou seja, a tonalidade da pele influenciava na forma como esse personagem apareceria na história, e a posição que ele ocuparia. Os personagens retintos, sendo ainda, mais menosprezados e deixados a margem nas histórias dos clássicos da literatura infantil. Assim, esse tipo de representação realizada nos livros clássicos, onde o negro assume postos socialmente considerados inferiores, dificulta as crianças negras desenvolverem o sentimento de pertencimento, tornando mais complexos estas aceitarem-se da forma que são, e imaginarem-se em diversos lugares e posições.

Mediante a tudo que foi exposto, é notório a evolução que a literatura infantil obteve desde seu surgimento, e apesar desse desenvolvimento a população negra sempre esteve a margem nestes clássicos da década de 80, desde sua inserção nos mesmos, as vezes em que eram apresentados personagens negros estas eram feitas de forma estereotipada, tendo suas características realçadas de maneira a manter as posições sociais que eram vistas como adequadas para esta população, a negatividade de sua imagem. Nesse prisma, dificultava o autorreconhecimento pelas crianças negras. Portanto, nota-se a necessidade de uma valorização da cultura afro-brasileira e a importância da presença de personagens negros em histórias infantis.

2.4 Personagens negros e a construção da identidade infantil

Para abordarmos sobre como a falta dos personagens negros na literatura infantil pode influenciar na construção da identidade da criança é necessário, primeiramente, entendermos que a identidade de uma pessoa faz parte de quem ela é, e são as características que nos constituem. Nesse sentido, a identidade

[...] é aquilo que nos constitui como indivíduo, que nos distingue perante os outros no meio em que estamos inseridos. O processo de formação da identidade é contínuo, pois acontece de acordo com o que nós vivenciamos pessoal, social e culturalmente, no decorrer das nossas vidas, através das interações. (Lima, 2022, p.7).

Partindo do fragmento acima, é notório que a identidade humana muitas vezes é constituída inconscientemente, esta também não é algo estático, vem sendo construída desde o início de nossa vida, a partir das coisas, ambientes e pessoas que estão presentes em nossa trajetória. Mariosa e Reis (2011, p.46) pontuam que essa construção identitária tem seu início na infância, e recebe influência da referência que estamos expostos sejam estas positivas ou negativas. Entre estas referências está a própria literatura infantil, pois como as autoras supracitadas debatem essa literatura pode influenciar definitivamente na construção dessas identidades e proporcionar a aquisição de significados que poderão ser transportados para o mundo real. Portanto, estes livros apresentam às crianças aspectos e fatores que influenciaram e moldaram sua formação como indivíduo, e na percepção individual que a criança terá de si mesma.

Como já foi evidenciado, as literaturas infantis podem realizar uma ligação entre o imaginário e a realidade das crianças. Assim, é notório que a literatura pode influenciar na percepção que as crianças têm do mundo e delas próprias. Desta forma, torna-se implícita a necessidade de que haja nos livros personagens com características variadas para que desta forma ocorra uma identificação por parte das crianças. Nesse sentido, se faz necessário que

[...] as matrizes estéticas e culturais dos povos que constituem a sociedade brasileira (negros, indígenas e europeus) estejam presentes nas histórias trabalhadas nas escolas, promovendo a fruição de uma estética literária que evidencie as diferentes possibilidades de ser e estar no mundo. (Silva et al, 2020, p. 178).

Portanto, na literatura infantil brasileira, não apenas, uma etnia deve estar presente, mas todas as outras que nos constituem como brasileiros. A cultura de cada uma dessas etnias devem estar presentes para que todos possam sentir-se representados, para que as crianças possam se ver nos personagens dos livros que leem, e não se trata apenas da inserção desses personagens, mas também a posição

que estes ocupam na história. Nesta mesma perspectiva, é necessário a presença de infâncias negras na literatura, como protagonistas, para que possa fomentar a imaginação das crianças partindo desses personagens que são similares a elas. É importante destacar que estes personagens podem ocupar diferentes posições na história, para que as crianças aprendam que elas também têm esta possibilidade (Silva et al. 2020, p.178).

Quando esta representatividade não ocorre as crianças negras desenvolvem a imagem de que são inferiores as outras, rejeitando suas características e pensando que para serem aceitos necessitam buscar proximidade com os padrões estabelecidos pela sociedade branca (Mariosa; Reis, 2011, p.42). Ou seja, no momento em que a criança está construindo sua identidade se ela não possui o exemplo negro, a tendência é apreender que suas características não são “boas” e, portanto, precisa buscar assemelhar-se com o que é posto como “correto”, e desta forma acaba menosprezando sua cor de pele, seu tipo de cabelo e etc.

Nesse sentido, a falta de personagens negros ou de seu aparecimento pejorativo na literatura infantil se faz necessário ressaltar que a construção da identidade infantil vai acontecer de forma conflituosa (Peres, 2012, p.11) Ou seja, como mencionado, anteriormente, um sentimento de pertencimento. Outrossim, a busca por fazer parte e ser semelhante a outra etnia, pode causar o desenvolvimento de uma autoestima baixa nas crianças negras. Portanto, estas questões afetam a percepção que a criança tem de si mesma. Dessa forma, “[...] a literatura infantil, no nosso caso, a literatura afro-brasileira, funciona como um importante meio para aprendizagem sobre a valorização da diversidade cultural que atravessa a nossa existência”. (Silva et al, 2020, p.181).

Portanto, a falta de personagens negros na literatura infantil brasileira pode influenciar negativamente nas construções da identidade das crianças, uma vez, que por não se identificarem ou se sentirem representadas no meio literário pode ocorrer uma busca por alcançar um padrão já estabelecido, e desta forma negar suas características fenotípicas e também sua cultura e particularidades. Por outro lado, a presença de personagens negros diversos pode reafirmar a identidade e o pertencimento, e a valorização da cultura supracitada, e a aprendizagem destes aportes culturais pela criança. E todas estas questões se bem representadas podem trazer um contributo positivo para a identidade infantil e para a autoestima da criança.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada na pesquisa e delineamento do tipo de estudo realizado. Aborda, também, os materiais utilizados na pesquisa, no caso, dois livros dos anos de 1980, justificando a escolha desses materiais e os critérios adotados. Ademais, é apresentado o motivo da preferência da década de 1980 do século XX para a análise, além de uma breve explicação sobre o conceito de clássico.

Na presente pesquisa realizou uma análise sobre a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira dos anos 1980, portanto teve enquanto foco observar a presença deste tipo de representatividade nestes materiais, além de observar como os personagens estavam sendo postos nas tramas, suas características e importância na história, ou seja, ver como eram retratados neste período. Para tanto, foi necessário a análise de livros clássicos infantis que tenham sido publicados nos anos 80 do século XX e textos que versem sobre tal temática.

Dessa maneira, os anos 80 do século XX foram selecionados como critério para a delimitação da pesquisa devido o entendimento que foi durante este período que ocorreu um investimento maior em obras para o público infantil, ou seja, “[...] o período de 1980 a 2000 pode ser considerado como uma fase de grande efervescência da literatura infantil e porque isso carece de um discurso pautado pela representação da criança e da infância” (Jovino, 2017. p.2).

Portanto ao observar que foi nos anos 1980 a 2000 que ocorreu um florescimento da literatura infantil brasileira, conclui que os anos 80 do século XX seriam o período adequado para, inicialmente, constatar como estava essa representatividade negra nos clássicos infantis.

Assim, a metodologia utilizada consistiu em um levantamento de obras que foram publicados nos anos 80 do século XX e, como critério de seleção, as obras que são consideradas clássicos. Assim, compreende-se que há muitas razões para um livro se tornar um clássico, mas um fator principal é a relevância que este possui ao longo do tempo, portanto passando por várias gerações. Este foi um dos critérios que foi utilizado para a seleção dos materiais. Nesse sentido, vale ressaltar que “os clássicos são livros que exercem uma influência quando se impõem como

inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.” (Calvino, 1993, p.10-11), dessa forma permanecem na memória e moldam ações e visões de mundo.

Desse modo, para alcançar os objetivos almejados foi realizado uma pesquisa bibliográfica, uma vez que este tipo de pesquisa permite um levantamento e análise de materiais já publicados, o que vai de encontro com o que se busca no presente trabalho. Assim, é importante destacar que:

a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação. (Brito et al, 2021 p.6).

É notório, a partir do fragmento acima, que é possível a realização de um estudo utilizando-se como método principal a pesquisa bibliográfica. Esta oportuniza a obtenção de dados para compreender determinado problema. “Os instrumentos utilizados nestes tipos de pesquisa vão desde livros, artigos, leis até a utilização de revistas” (Sousa et al, 2021 p.66). Percebe-se desta forma, que há uma abrangência de materiais que podem contribuir para alcançar os objetivos propostos em determinado estudo.

É necessário mencionar que como pontua Lima e Mito (2007, p.42) que a principal técnica da pesquisa bibliográfica é justamente a leitura, pois, é a partir dela que se obtém os dados e informações que estão presentes no objeto estudado, ou seja, a leitura é o ponto inicial e central de uma pesquisa bibliográfica.

Ademais, o presente trabalho também possui um caráter qualitativo, uma vez que teve como princípio a análise de livros clássicos dos anos 80 do século XX para a identificação dos personagens negros e as características com as quais estejam presentes. Logo, é possível observar que este tipo de pesquisa busca a compreensão e análise do que foi identificado.

Assim, “em termos genéricos, a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e a observação e análise de textos (falado e escrito)” (Silva, 2008 apud, Oliveira et al. 2017, p.92), ou seja, este tipo de pesquisa contribui para uma abordagem e compreensão dos fenômenos que se pretende compreender e expor na pesquisa. Outrossim, a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos (Brito et al 2021, p.3).

Ou seja, este tipo de pesquisa pode trabalhar muito com a subjetividade. Diante do exposto, é evidente como essa abordagem viabiliza a compreensão, o que contribui substancialmente para a consecução dos objetivos deste estudo.

Ademais, é relevante ressaltar os pontos que foram investigados nas obras analisadas: 1) Observar se há presença de personagens negros, qual o papel do personagem na história. 2) Observar as descrições das características dos personagens. 3) Verificar se há diversidade destes personagens (papéis na história, posição social e idade).

Foram analisados dois livros nesta pesquisa, ambos tendo sido publicados no ano de 1986. O primeiro deles foi escrito pelo autor Ziraldo e recebe o título de “O Menino Marrom”, a segunda obra selecionada para a análise é “menina bonita do laço de fita” de autoria de Ana Maria Machado. Vale ressaltar que o livro “Menina Bonita do Laço de fita” que foi utilizado nesta pesquisa data do ano de 1996, ademais como é expresso na própria obra texto permanece o mesmo das versões anteriores, ou seja, o mesmo texto que foi escrito nos anos de 1986. Esta escolha partiu do fato de que não foram encontradas versões da obra do ano de publicação. Vale ressaltar que as obras analisadas foram encontradas na biblioteca pública da cidade de Baixio, Ceará.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo, abordamos a análise do trabalho, neste caso deve ser esclarecido que esta ocorreu através das categorias analíticas, desta forma foi utilizado como base o referencial teórico do presente trabalho e dos autores aqui abordados. Portanto, foi realizado a divisão em dois tópicos, sendo estes: O Menino Marrom: Quebrando Barreiras e Construindo Identidades e Menina Bonita do Laço de Fita: A Desconstrução de Padrões e a Afirmação da Identidade Negra

4.1 O Menino Marrom: quebrando barreiras e construindo identidades

O primeiro livro analisado é "O Menino Marrom", escrito por Ziraldo e publicado em 1986. Com um total de 32 páginas, a história acompanha a trajetória de duas crianças, denominadas, pelo autor como o "menino marrom" e o "menino cor de rosa", que durante a narrativa, realizam diversas descobertas e questionamentos, incluindo aqueles relacionados às suas cores de pele. O autor utiliza estes dois personagens para levantar uma discussão sobre racismo e identidade racial. Assim, é abordado muitos diálogos e informações referentes à diversidade de tons de pele.

Um dos aspectos mais marcantes do livro está na sua capacidade de centralizar a narrativa em torno de uma criança negra. Essa escolha, refletida tanto no título quanto na ilustração da capa, vai além da mera representação. A imagem de uma criança negra na capa, por exemplo, evoca uma sensação de identificação e pertencimento em leitores que principalmente durante os períodos anteriores aos anos 80 do século XX, raramente, se viam retratados como protagonistas em histórias infantis. "[...] a figura do negro era praticamente inexistente nos livros [...] obviamente, não havia qualquer tipo de preocupação com a criança negra. Esta não tinha visibilidade alguma no cenário burguês" (Farias, 2018. p 17).

Portanto, quando Ziraldo apresenta em sua obra esta criança negra como personagem principal, está rompendo com padrões presentes em muitas histórias da época, uma vez, que como afirmado, anteriormente, estes eram quase inexistentes

ou expostos de uma forma a inferiorizá-los nas obras clássicas infantis anteriores aos anos 80 do século XX. Logo, denota-se, a relevância do autor ao descrever as características e traços do personagem de uma maneira que os valorize, pois a representação positiva é fundamental para fortalecer a autoestima de crianças negras. Toda esta questão, torna-se evidente, logo no início do livro, quando o autor pontua sobre o personagem principal que “[...] ele era um menino muito bonito. acho que dá para se ter uma ideia pelo desenho” (Ziraldo.1986 p.3). Como pode-se constatar na imagem presente nas páginas seguintes a esta afirmação:

Figura 1: imagem do menino marrom



Fonte: Ziraldo (1986, p.5)

Assim, quando o autor apresenta o personagem de forma positiva, descrevendo-o como muito bonito, e mostrando no decorrer do livro características como “os olhos eram semelhantes a duas jaboticabinhas” ou ainda, quando expõe que todas as partes do rosto do menino eram “harmoniosamente organizados”, ele está abordando uma descrição verídica das características das pessoas e não utilizando uma descrição de traços que animalizam os sujeitos, como as vezes ocorria quando estes personagem estavam presentes nas histórias. Ou seja, além de estar quebrando o estereótipo dos anos anteriores aos anos 80 do século XX da imagem negativa que se fazia das pessoas negras. Outrossim, essa descrição, contribui também, para que as crianças que compartilham traços físicos como os do protagonista do livro, se identifiquem mais com a história. Essa identificação fortalece a autoimagem positiva dessas crianças.

É importante destacar a presença de outro personagem negro na narrativa, mesmo que brevemente o pai do protagonista, é mencionado em determinado

momento da narrativa, onde Ziraldo (1986 p.10) expõe que “um dia o menino cor-de-rosa viu o menino marrom chegar segurando pela mão do pai e, vendo-o assim ao lado dele disse: ei você é o minúsculo do seu pai”. Este momento é evidenciado também na seguinte ilustração:

Figura 2: menino marrom e seu pai



Fonte: Ziraldo (1986, p.10)

Assim é notório que este momento é algo fundamental na história, pois não mantém essa representatividade como algo isolado, presente em apenas um personagem, uma vez, que mesmo superficialmente é mostrado essa representatividade na família do personagem principal, com a menção da figura paterna na história assemelhando-se com seu filho. Este fato sendo constatado pelo menino cor-de-rosa que pontua justamente essa semelhança entre pai e filho.

Ademais é relevante destacar a importância da presença destes personagens uma vez que a construção da identidade infantil é moldada pelos referenciais aos quais as crianças têm acesso, desta forma as crianças negras ao terem contato com o personagem do menino marrom, sendo este, protagonista da história, podem se identificar e passar a valorizar sua própria aparência, reconhecendo sua identidade étnico-racial e, por conseguinte, desenvolvendo uma visão mais positiva de si mesmo, além de fomentar a quebra dos padrões de beleza eurocêntricos. Outro trecho que vai de encontro com o que foi destacado anteriormente, é, justamente, quando o autor descreve o cabelo do menino marrom.

Os cabelos eram enroladinhos e fofos. Pareciam uma esponja. Logo depois do banho, quando seus cabelos secavam, eram um prazer ficar fazendo

assim, com os dedos em gancho, fofando a cabecinha do menino marrom (Ziraldo, 1986, p.4).

Embora, apesar da utilização do termo “esponja”, por vezes, ser empregado de maneira pejorativamente, como uma forma de insulto, compreendemos que Ziraldo faz a descrição dos cabelos do menino como “enroladinhos e fofos” na perspectiva de uma imagem positiva e sensível, e de desconstrução da visão negativa que é associada ao cabelo crespo, por exemplo, que são considerados difíceis de cuidar ou comparados a esponja de aço.

A ideia que autor Ziraldo, possivelmente, quis passar ao utilizar o termo foi de explicitar a textura do cabelo do personagem utilizando-se de algo que está ao alcance das pessoas. A comparação com uma esponja acrescenta uma dimensão tátil detalhada à descrição, convidando quem está lendo a imaginar a textura dos cabelos. ou seja, ao apresentar os cabelos do menino como algo agradável e desejável, o autor contribui para desconstruir esses estereótipos e promover uma imagem positiva dos cabelos crespos, essa descrição favorável fortalece a identidade do personagem, celebrando suas particularidades físicas e culturais.

Assim, como anteriormente mencionado durante todo o percurso da história o autor aborda um debate sobre os tons de pele, utilizando não apenas as descobertas dos próprios personagens, mas também comentários feitos pelo próprio Ziraldo em relação a estas questões, como é o caso de uma passagem onde ele está explicando uma situação que ocorreu quando este mandou sua ilustração para a gráfica. “O problema dos poetas é que a cor da pele não tem um nome exato” (Ziraldo, 1986 p.8). Em outra parte da obra, ainda destaca, “a gente escreve cor-de-pele na indicação e quer que as pessoas adivinhem que cor de pele que é. Como se todos os meninos do mundo, de todas as histórias, tivessem uma cor só” (Ziraldo, 1986 p. 12).

Inferimos que o autor quis ressaltar a forma simplória como muitas vezes é apresentada a diversidade e riqueza de tons de pele, muitas vezes, retratada apenas, na dicotomia do branco e preto, e tornando o branco como principal cor. Isso, torna-se evidente, quando o autor menciona que a utilização do termo cor-de-pele remete a ideia de que todos os personagens e pessoas tenham uma única cor, ou seja, fazendo uma generalização de algo que é extremamente relevante para a percepção e formação da identidade de que vamos construindo durante a infância. Portanto, é relevante ressaltar que a linguagem utilizada em histórias infantis desempenha um

papel fundamental na construção da identidade. É preciso atentar para o fato de que a forma como os termos são utilizados pode impactar diretamente a autoimagem das crianças negras.

Outro trecho que remete a questão anteriormente mencionada, esta associada a descoberta das cores pelos meninos, que ao fazerem uma experiência com tintas chegam à cor marrom, no qual o menino marrom, logo faz, uma associação referente a si mesmo. Porém, quando chegam na escola e a professora apresenta o disco de Newton (ferramenta utilizada para realizar uma demonstração de cores que ao ser girado na velocidade correta adquire a cor branca) os personagens acabam desta maneira contrariados, e juntos os dois meninos precisam fazer novas investigações; chegando à seguinte conclusão:

quer dizer que eu sou todas as cores paradas e você é todas as cores em movimento?" O menino cor de rosa pensou um pouco e respondeu 'só tem um detalhe: eu não sou branco' (Ziraldo, 1986 p.18).

E quando os dois chegaram em casa, estavam encantados com a nova descoberta: o mundo não é dividido entre pessoas brancas e pretas (Ziraldo, 1986 p.18).

E nunca tinham se preocupado com o fato de um ser de uma cor e o outro ser de outra. Agora, eles queriam saber o que que era branco e o que que era preto e se isso fazia os dois diferentes (Ziraldo, 1986 p.20).

Portanto, os trechos mencionados apresentam os confrontos identitários que os personagens se depararam e que muitas crianças, além da ficção, também enfrentam, pois, tanto o menino marrom quanto o menino cor de rosa não compreendem a princípio o porquê dos resultados diferentes, e se por esse motivo, ambos, são realmente diferentes um do outro. Assim, entendemos como pode ser complexa a compreensão sobre nossa cor e identidade, no caso da obra em destaque, quando é abordado a questão das cores em movimento, mostra a percepção de que a identidade não é algo estático.

Outro ponto a ser ressaltado é que apesar de todos os aspectos positivos e a quebra de estereótipos que Ziraldo aborda na obra, há ainda um aspecto que deve ser discutido, é a questão da comparação do tom de pele do menino com o chocolate, pois, em certo momento o autor apresenta a seguinte frase" [...] sua pele era cor de chocolate, não aqueles que eram misturados com leite" (Ziraldo, 1986, p.3).

Dessa forma, apesar da associação da cor da pele com o chocolate ser uma coisa positiva (pois é algo que uma grande parcela da população aprecia), e ser uma forma de o autor indicar qual a cor da pele do personagem, é importante questionar se a forma como a associação foi empregada não intensifica um estereótipo que limita a diversidade de tons de pele dentro da comunidade negra. Uma vez que ao afirmar que o chocolate não é “misturado com o leite”, a obra, mesmo que implicitamente, pode vir a delimitar um padrão de beleza negra, restringindo-as a uma única tonalidade aceitável e negligenciando a vasta gama de tons presentes na pele negra

Nesta mesma linha segue a questão dos dois personagens não terem um nome, a escolha da própria palavra “marrom” para o personagem principal, que embora possa ser uma forma de fugir da dicotomia preto e branco, também pode acarretar uma interpretação por alguns como uma forma de suavizar a identidade negra. Ou ainda, atrelar a questão de ser um personagem miscigenado.

Esse foi um problema recorrente na literatura infantil durante os anos 80 do século XX, pois como aponta Pizza (1988, apud Joviano, 2017) que demonstra como muitas obras, ao buscarem representar a diversidade, acabam por reproduzir estereótipos e hierarquias raciais, além de que em muitos textos as posições um pouco melhores pertenciam a personagens miscigenados. O que por si só, pode resultar no entendimento de que o negro retinto pode ser menos desejável e valorizado.

Em relação a posição social que o personagem principal ocupa também é algo a ser pensado, uma vez que não é revelado muitas informações sobre esse contexto, só é levemente mencionada a semelhança entre o menino marrom e seu pai, fora esta questão, nada é mencionado quanto a qual posição social, o personagem ocupa. Entretanto, um fato que cabe ser ressaltado é que apesar de ser mencionado que o menino marrom e o menino cor-de-rosa estudavam em escola pública, também fica evidenciado que o menino-cor-de-rosa tende a ser um pouco mais privilegiado, como podemos ver a seguir:

[...] eles nem sempre estavam prestando atenção nos deveres. Estavam era ouvindo, caladinhos, a conversa pedante e rebuscada da babá com a cozinheira, as duas sentadas na cozinha, naquelas tardes compridas (Ziraldó, 1986 p.14).

Neste tempo aí das leituras, o menino cor-de-rosa já não tinha mais babá, estava crescidinho e ninguém precisava ficar tomando conta dele. A velha mulher que vivia em sua casa desde os tempos da mamãe menina tinha ido

embora e no lugar dela, havia deixado uma sobrinha que não tinha muito o que fazer. Ela ficava o dia inteiro lendo os velhos livros da coleção "menina moça (Ziraldo, 1986 p.14).

Ao analisar as citações, podemos perceber que a família do menino cor-de-rosa, provavelmente, detinha uma posição social mais privilegiada. A presença de uma babá e de uma cozinheira, assim como o fato de não ser algo novo, pois acontece desde o tempo de “mamãe menina” são indicadores claros desse fato.

Essa discrepância entre os personagens levanta questões importantes sobre a condição social dessa representação da diversidade na literatura infantil. É fundamental que as crianças negras se vejam representadas como protagonistas em diferentes contextos e posições sociais. A ausência de informações mais detalhadas sobre a vida do menino marrom e a naturalização do privilégio do menino cor-de-rosa podem limitar a capacidade de constatar se os meninos compartilham ou não desta estabilidade financeira (Silva et al 2020).

Assim, apesar da obra de Ziraldo “o menino marrom” não estar isento de observações e críticas, como as tecidas anteriormente, é relevante ressaltar que em suma o livro do autor representa um avanço na literatura infantil brasileira dos anos 80 do século XX ao abordar a temática racial de forma direta e positiva, quebrando com os estereótipos presentes nas obras anteriores. Outrossim, através da narrativa e dos diálogos, o livro pode contribuir para a valorização das diferenças individuais, e diversidade de tons de pele e a aceitação da beleza negra, contribuindo para a construção de uma identidade positiva em crianças afrodescendentes.

4.2 Menina Bonita do Laço de Fita: A Desconstrução de Padrões e a Afirmação da Identidade Negra

O segundo livro analisado foi “menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, a edição analisada no presente trabalho é do ano de 1996, porém mantém o texto integral do ano de publicação sendo este 1986 e com aproximadamente 24 páginas. A narrativa gira em torno de uma menina negra, que é admirada por sua beleza, por um coelho branco. O coelho anseia por ter uma filha com a mesma tonalidade de pele da garota. Para cumprir seu objetivo ele questiona a menina

diversas vezes sobre a origem de sua cor, esta então, cria diversas histórias e motivos para explicar sua cor de pele.

Um ponto relevante de ser ressaltado é que assim como no livro de Ziraldo “o menino marrom”, no livro de Ana Maria Machado, a personagem principal, também não possui um nome, embora esse fato possa ser explicado como uma maneira de não limitar a beleza e a história da “menina bonita do laço de fita”, tornando esta um símbolo para as garotas que compartilham as mesmas características, por outro lado, pode complicar a conexão entre as crianças e a personagem, já que de certa maneira a personagem poderia se tornar um pouco mais abstrata para algumas crianças.

Apesar disso, é notório durante todo o percurso da história que a menina é apresentada de maneira a valorizar suas características, isto é observado, tanto nas descrições que é realizada da menina quanto nas ilustrações presente nas páginas do livro, algo que fica evidente na imagem a seguir:

Figura 3: imagem da menina bonita do laço de fita, demonstrando a beleza da garota, quando esta é comparada a uma princesa das terras da África.



Fonte: Machado (1996, p.5)

A ilustração em questão confirma de forma contundente o ponto abordado anteriormente, pois através desta é possível presenciar a valorização dos traços desta personagem de forma bem perceptível, é notório, que não há uma estereotipação desta, mas sim, uma valorização destes traços que a compõe, consoante a isso, os trechos a seguir também reafirmam este fato:

Era uma vez uma menina linda, linda. os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. os cabelos bem brilhantes. os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva (Machado, 1986 p.3).

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do reino do luar” (Machado, 1996 p.4).

Nestes fragmentos, identifica-se a forma positiva como essas características são abordadas. A comparação da menina com uma pantera-negra, fadas e princesa das terras da África, quebra com a estrutura na qual os personagens negros eram representados, inicialmente, na época dos anos 80 do século XX. Tais características, evocam para a imagem da menina um aspecto de beleza, realeza e poder, esta questão pode ser enfatizada, principalmente, com a abordagem que é dada ao cabelo crespo da menina, a beleza natural deste cabelo, o fato de compará-los com fiapos da noite, apresenta uma imagem de mistério, o que pode ser muito importante, uma vez, que o cabelo crespo é um traço de força da identidade cultural das pessoas negras.

Todas estas questões são de extrema relevância estarem presentes nos livros infantis, pois, é necessário ter contato com os personagens negros em diversas situações e descobertas de sua beleza de seus cabelos e cores (Silva et al 2020). O que por sua vez, vai muito de encontro com o que Ana Maria Machado apresenta na obra. “A menina bonita do laço de fita”, além de celebrar suas características, ocupa também, o lugar de personagem principal da história, algo que já é bem promissor se comparado a outras obras do início dos anos 80 do século XX. Esta beleza e lugar de destaque que a menina bonita do laço de fita ocupa na narrativa pode ser observado também pelo ponto de vista do próprio coelho.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava: - ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela... (Machado, 1996, p. 7).

Esta fala do coelho mostra também, uma ruptura da visão eurocêntrica de beleza estética, uma vez que um personagem “branco” estaria admirando de forma positiva a beleza e características de uma pessoa negra, algo que para os períodos anteriores e o início dos anos 80 do século XX não era perceptível, uma vez que a pessoa negra não era considerada bela. É relevante observar que os padrões de beleza são construções sociais, pois recebem influência das hierarquias sociais, crenças e cultura de um determinado período, e conforme a sociedade e a forma de

ver o mundo vai se modificando o pensamento e conceito do que é belo também está passível de mudança.

Um fato que chama atenção na obra, além de ter como protagonista uma criança negra e a abordagem de suas características de maneira positivas, seja na forma como estas são narradas, ou nas ilustrações presentes no livro, que condizem com estas descrições, ainda é apresentada uma outra personagem negra, sendo está a mãe da menina bonita do laço de fita, e apesar de não apresentar nenhuma sugestão da posição social ocupada pela personagem, é perceptível, que também buscou-se valorizar as características da comunidade negra quanto a descrição da mãe da personagem. “A menina não sabia é já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse: Artes de uma avó preta que ela tinha [...]” (Machado, 1996 p.15).

A forma positiva da descrição, quando mencionado que a mãe da menina é linda e risonha, a ilustração coopera para esta interpretação uma vez que traz a imagem de uma mulher negra, bonita e de cabelos crespos, destacando assim estes traços.

Figura 4: mãe da personagem contando sobre a vó da menina.



Fonte: Machado (1996, p.14)

Figura 5: mãe da protagonista realizando um penteado na garota



Fonte: Machado (1996, p. 4)

Apesar disso, não se pode ignorar a utilização do termo “mulata” que as vezes pode ser utilizado com uma conotação pejorativa. Essa palavra, tradicionalmente utilizada para designar pessoas descendentes de um negro e um branco, sugere uma mistura de etnias. Essa complexidade se evidencia também nas figuras acima, uma vez que, na figura 4, o tom de pele da mãe da personagem parece ser mais claro do

que a da figura 5, o que, por sua vez, pode gerar confusão ao tentar identificar com precisão a tonalidade de pele da mãe da menina bonita do laço de fita.

Outro ponto que deve ser destacado é o fato da menina não saber explicar ao coelho o porquê do seu tom de pele, inventa histórias e motivos, até que sua mãe lhe fala da avó que era negra, mostrando assim os ancestrais desta menina. Nesse momento, é pontuado, a importância de conhecer suas raízes e história, além de compreender sua etnia. Todas estas descobertas são relevantes para a construção identitária da menina da história e de quem está lendo. Assim, é pertinente, pontuar que o processo de construção da identidade é algo constante e está ligado àquilo que vivemos e que está a nossa volta, assim saber sobre sua história e raízes colabora para a formação da identidade das crianças (Lima 2022).

É necessário ressaltar, que grande parte da história gira em torno do coelho querer saber como a menina tem aquela cor de pele, apesar do livro abordar o fato de o coelho admirar a beleza da menina, e de que este questionamento pode ser um ponto de partida para uma discussão sobre diversidade, e uma busca de conhecer suas ancestralidades, este sendo um fato relevante e necessário nas histórias das pessoas.

O enredo pode levantar também o questionamento de que muitas vezes a sociedade, principalmente, as anteriores aos anos de 1980 observavam a comunidade negra como algo diferente e exótico. Algo que se torna explícito na seguinte parte da narrativa

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou: - menina bonita do laço de fita qual é teu segredo pra ser tão pretinha? A menina não sabia, mas inventou:- ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequena [] (Machado, 1996. p.8).

É observado então que o coelho apesar de perguntar isto de forma inocente, pois admira a menina, acaba por intensificar um preconceito, pois ao questionar qual o segredo da garota para ser tão pretinha, é mostrado que de certa maneira o coelho não teria contato ou não conheceria mais ninguém da tonalidade da garota ou ninguém que seja negro que o coelho acredite ser bonito. Portanto, dá a impressão de que a pessoa negra e bonita seria algo raro, e a personagem em questão teria algum segredo para não se parecer com as outras pessoas.

Todo esse modo de ver e questionar, como é realizado pelo coelho durante a história, pode refletir no entendimento e autoestima da criança, pois, a procura por se encaixar em padrões de outras etnias traz uma autoestima baixa para as crianças negras. Então a busca por compreensão e por se assemelhar o outro influencia na forma como as crianças podem vir a se enxergar no futuro (Silva et al. 2020).

Algo na obra que pode ser considerada como uma representação justamente desta questão, da busca por alcançar padrões, está presente no desespero do coelho que busca de alguma forma se parecer com o tipo de beleza que ele considera ideal. Isto acontece quando, [...] “o coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez”. (Machado, 1996, p.9).

Nesse sentido, temos a seguir a imagem do coelho que busca alterar sua aparência para se encaixar em um padrão de beleza revela a fragilidade dos indivíduos diante de ideais impostos pela sociedade.

Figura 6: coelho saindo de um balde de tinta preta



Fonte: Machado (1996, p.9)

Portanto, a história, que ironicamente coloca um coelho branco almejando ser negro, espelha a realidade de muitas pessoas negras que, historicamente, foram marginalizadas e tiveram suas identidades negadas. A busca por essa transformação não é um ato isolado, mas sim um reflexo da luta contra padrões de beleza eurocêntricos e da importância de reconhecer e valorizar a própria identidade. A partir desta questão do reconhecimento da identidade de cada criança, torna-se perceptível a necessidade de que “também devemos reeducar nosso olhar para reconhecer a beleza da cultura e do corpo negro” (Silva e Silva, 2011, p.8-9)

Desta forma, a história prossegue com o coelho questionando a garota e está contando as mesmas versões de coisas que poderiam explicar a tonalidade da pele dela, e o coelho sempre aderindo as ideias da menina.

Nas últimas páginas da narrativa, após a mãe da menina bonita do laço de fita explicar sobre a ancestralidade da personagem, o coelho toma consciência de que a tonalidade da pele de cada um não advém de algum segredo e sim da própria linhagem que descendemos, este fato está explícito nos seguintes fragmentos do livro

ai o coelho- que era bobinho, mas nem tanto- viu que a mãe da menina deveria estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar (Machado, 1996, p.16).

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça (Machado, 1986, p. 18)

tinha coelho para todo gosto: branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado (Machado, 1996, p.21).

Ao observar os fragmentos acima é perceptível a evolução do coelho branco, de uma curiosidade ingênua sobre a cor da pele da menina para a compreensão da hereditariedade e a busca por uma parceira negra, demonstra um amadurecimento em sua percepção da diversidade. A questão de ter filhotes com diferentes tonalidades não apenas reflete a variedade fenotípica da população negra, mas também simboliza a rica diversidade da sociedade brasileira como um todo. A narrativa, ao naturalizar essa diversidade, contribui para a desconstrução de padrões de beleza eurocêntricos e para a promoção da igualdade racial.

Mediante tudo que foi mencionado, torna-se evidente que a obra de Ana Maria Machado, “A menina bonita do laço de fita” desafia os padrões estéticos e representacionais da época. A insistência do coelho em questionar a beleza da menina negra e a ausência de um nome próprio para a protagonista, embora possam gerar discussões e reflexões, não diminuem o impacto da história. Ao celebrar a beleza negra e a importância da família, o livro representa um avanço significativo, contribuindo para a construção de uma literatura infantil mais diversa e inclusiva, considerando o contexto histórico em que foi produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu abordar sobre a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira: anos 80 do século XX, por ser notório a persistência do racismo contra a população negra, mesmo atualmente. Desta forma torna-se imprescindível analisar a representação desses indivíduos nas obras clássicas da literatura infantil. Essa discussão se justifica pela influência que essas narrativas exercem na formação de valores e identidades das crianças.

Partindo disto, foi realizado uma revisão bibliográfica de duas obras do ano de 1986, sendo estas o “Menino Marrom” de Ziraldo e “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado. Mediante a análise desses livros foi constatado que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez, que este buscava analisar a representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira. O que de fato foi possível, identificar que nos livros analisados havia a representação de personagens negros.

O que se alinha ao primeiro objetivo específico da pesquisa que é investigar se há presença de personagens negros nos clássicos da literatura infantil brasileira dos anos 80 do século XX, algo que foi constatado pois na obra “O menino marrom”, de Ziraldo, o personagem principal é um garoto negro, assim como no livro “Menina bonita do laço de fita” que apresenta na história uma garota negra, que é muito admirada por um coelho. Vale salientar, ainda, que a narrativa de Ziraldo revela a presença de um outro personagem negro na história, sendo este o pai do menino marrom, uma vez que é mencionado que o mesmo é a miniatura do pai, portanto se torna implícito que ele também seja negro.

Em relação ao segundo objetivo da pesquisa que é investigar as características e formas como os personagens estão sendo representados; este foi também alcançado, pois no decorrer da análise das obras foi possível constatar a forma positiva como os personagens eram apresentados, suas descrições de tons de pele, e a valorização das características, como por exemplo, abordar a beleza do cabelo crespo da menina, ou os olhos de jabuticabinha do menino, todos estes fatos trazem aceitação da beleza negra. Apesar de todas estas questões positivas e da quebra de estereótipos, há ainda alguns pontos a serem considerados, como por

exemplo o fato da utilização do termo marrom para falar do menino, pode acabar por trazer uma ideia de minimização da cor de pele do mesmo, o que pode ser algo problemático.

Ademais, vale ressaltar que a forma como os personagens são descritos, favorecendo suas características, sem serem identificados de formas estereotipadas como era frequente ocorrer nos períodos anteriores aos anos de 1980, traz um contributo para a autoidentificação das crianças negras, e para que estas desenvolvam uma visão melhor de si mesmas, suas histórias e culturas, partindo das suas semelhanças com as personagens das narrativas, uma vez que a partir da leitura pode ocorrer uma identificação com os protagonistas das obras.

O último objetivo almejado na presente pesquisa foi identificar a posição que os personagens negros ocupam na literatura infantil brasileira dos anos 80 do século XX, este também foi contemplado uma vez que a partir das análises foi constatado que os personagens principais das duas obras são crianças negras, e estas ocupam um lugar de destaque na história tendo em vista que são os protagonistas das mesmas, o que quebra o paradigma dos anos anteriores aos anos 80 do século XX que mostravam os personagens em lugares de subserviência. O protagonismo dos personagens, impulsiona as crianças negras a acreditarem que são capazes de ocupar qualquer espaço, fortalecendo assim a crença em suas próprias capacidades.

Assim é notório que os livros de Ziraldo "O menino marrom" (1986) e a obra de Ana Maria Machado "Menina bonita do laço de fita" (1986) apesar de ter suas particularidades, levando em conta o contexto histórico em que foi publicado, são obras pioneiras que romperam com diversas barreiras presentes nas sociedades anteriores, contribuindo assim para uma representação mais diversa e inclusiva.

Em suma, a análise da representatividade negra nos clássicos da literatura infantil brasileira: anos 80 século XX, revela um avanço significativo na construção de narrativas que valorizam a diversidade e a identidade negra. No entanto, apesar desse progresso, desafios como a persistência de estereótipos ainda na atualidade permanecem. Todavia, a maior visibilidade de personagens negros nos livros analisados contribui para a construção de uma identidade mais forte e para o combate ao racismo.

Quando trata-se do século XXI, pode-se mencionar algumas obras que também apresentam personagens negros de maneira positiva, como as de Kiusam de Oliveira "O mundo no black power de Tayó" (2013) e "Com qual penteado eu vou?" (2021). A

primeira obra apresenta uma criança negra confiante e orgulhosa de seu cabelo afro, enquanto a segunda explora a riqueza cultural africana presente nos nomes e na diversidade de tons de pele da população negra. Outras obras importantes nesse sentido são "O pequeno príncipe preto" (2020), de Rodrigo França, que aborda a ancestralidade e as tonalidades de pele, e "O meu crespo é de rainha" (1999), de Bell Hooks, que celebra a beleza e a diversidade dos cabelos crespos. Em síntese é fundamental que essa tendência se consolide e se expanda, apresentando cada vez mais a diversidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. In: Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17–32, 2018.
- FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. São Paulo, SP: Editora Nova Fronteira, 2020.
- HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.
- HOOKS, bell. **Meu Crespo é de Rainha**. São Paulo, SP: Editora Boitatá, 1999.
- JOVINO, Ione da Silva. **Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema**. Reunião Anual ANPED, 2016.
- LIMA, Karolainy Vieira. **Formação da identidade negra: uma análise da obra infantil o cabelo de Lelé**. Monografia (Graduação) - Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 1996.

MARIOSIA, G. S.; REIS, M. da G. dos. A influência da Literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, n. 1 Supl., p. 42–53, 2011. DOI: 10.5433/el.2011v8.e25625.

NUNES, Myllena Rodrigues; GOMES, Priscila Silva. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens**. In: V Encontro nacional de literatura infanto-juvenil e ensino. Campina Grande/PB, 2014.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?** São Paulo, SP: Editora Melhoramentos, 2021.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências sociais aplicadas em revista**, 2017.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Monografia decanato de pesquisa e pós-graduação- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro– UFRRJ. Mesquita, p. 50. 2009

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, UEL, v. 1, n. 1, 2012.

PIEIDADE, Amir Aparecido dos Santos. **O Sagrado na Literatura Infantil brasileira de 1950 a 1985**. 2006. 74 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, B. P. da; SANTOS, C. R. R. dos.; FONSECA, G. A. da S.; SILVA, J. S.; COSTA, J. M. P. da S. A importância da literatura infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1278–1289, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1522. Disponível em:

SILVA, Erica Bastos da; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges; DE JESUS SILVA, Patrícia. Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 22, p. 177-187, 2020.

SILVA, Josefa de Lourdes Tinto da. **Literatura infantil: O desenvolvimento da aprendizagem em crianças na Escola Anayde Beiriz.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2016.

SILVA, L. C.; SILVA, K. G. O negro na literatura infanto-juvenil. **Revista Thema**, Pelotas, v. 8, n. 2, 2011.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA de, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

TAVARES, Juliana de Carvalho Frederico. **A importância da literatura infantil na educação de infância.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em educação de infância- Universidade Cabo Verde, cidade de Praia, 2010.

ZIRALDO. **O menino marrom.** São Paulo: Melhoramento, 1986.